Visualizar este e-mail como página web



Outubro | 2026

ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA RECUAM

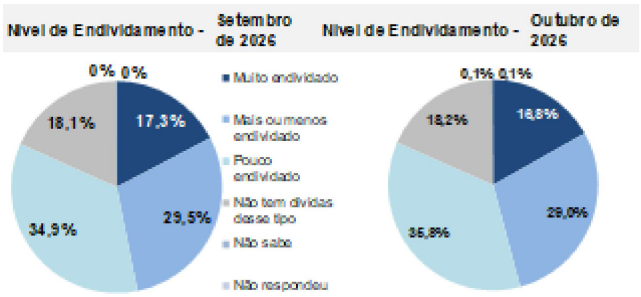
Endividamento segue trajetória de queda, assim como inadimplência, com menor comprometimento da renda e tempo de atraso

Síntese dos resultados (% do total de famílias)

mês	Endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
out/25	79,5%	30,5%	13,2%
set/26	81,7%	29,6%	12,5%
out/26	81,6%	29,3%	12,2%

Fonte: CNC

O percentual de famílias que relataram possuir dívidas a vencer, como cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal e financiamentos, apresentou o segundo recuo deste ano, passando para 81,6% em outubro deste ano, retornando ao nível de junho.



O percentual de famílias que se consideram muito endividadas também teve redução no mês, alcançando 16,8%, menor percentual desde abril (16,4%). Por outro lado, as que estão pouco endividadas tiveram um avanço para 35,8%, indicando uma composição mais favorável do endividamento.

Cabe destacar, contudo, que a percepção de endividamento captada pela pesquisa possui caráter subjetivo, refletindo a avaliação individual de cada família sobre seu grau de comprometimento financeiro. Dessa forma, o indicador não configura, necessariamente, situação de superendividamento, mas expressa a percepção dos consumidores sobre sua condição financeira, influenciada por fatores culturais e pela relação de cada indivíduo com o crédito.

O percentual de inadimplência reduziu pelo segundo mês, indo para 29,3% em outubro, o menor nível desde o início do ano. Enquanto o percentual de famílias que relataram não possuir condições de quitar as dívidas em atraso iniciou redução, após dois meses de alta e estabilidade. Revelando um arrefecimento da inadimplência.

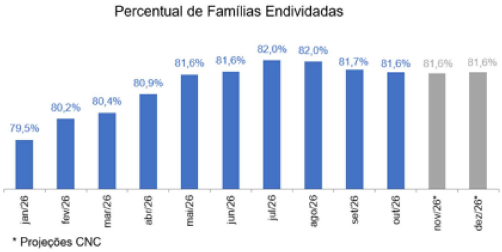
Corroborando os dados mais favoráveis, o tempo médio de atraso apresentou retração para 65,1 dias. Esta queda aconteceu principalmente entre o período acima de 90 dias de atraso, que representou 48,8% do total.

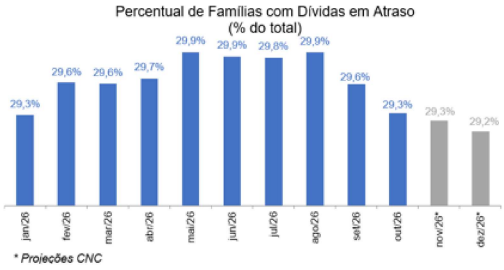
Além de menos tempo atrasadas, reduziu para 19,3% o percentual de famílias que relataram ter mais da metade dos rendimentos vinculados às dívidas, com um avanço do comprometimento entre 11% e 50%. Um menor percentual da renda comprometida representa um perfil do endividamento mais positivo, dando maior fôlego para manter a trajetória de queda da inadimplência.

Contudo, o percentual de famílias com mais de um ano comprometidas com dívidas teve ligeira redução este mês, indo para 33,4%. O menor prazo para pagamento faz com que a amortização mensal seja maior, pressionando mais o orçamento dos consumidores e, consequentemente, impactando sua possibilidade de pagamento. No entanto, também ameniza dívidas prolongadas que comprometem por mais tempo o orçamento.

Os resultados de outubro mostraram as famílias com cada vez maior controle sobre suas contas, com as dívidas representando um menor percentual da renda e as famílias com menos tempo de atraso no pagamento das contas. O endividamento continuou processo de arrefecimento, amenizando a inadimplência, que permanece em nível menor do que ano passado.

As projeções da CNC apontam nova redução das contas em atraso no próximo bimestre, acompanhadas pela estabilização do endividamento para as famílias conseguirem equilibrar seu orçamento.





““Famílias conseguem maior controle sob endividamento e inadimplência.”

FAIXA DE MAIOR RENDA APRESENTA MAIOR RECUO NO ENDIVIDAMENTO

Ao analisar os dados desagregados por faixa de renda, observa-se que houve redução mensal do endividamento nas faixas com rendas extremas, com destaque para a queda de 0,4 p.p. para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, enquanto as que possuem abaixo de três salários recuaram 0,1 p.p.

Já em relação à inadimplência, o grupo de renda com menos de três salários apresentou o único avanço (+0,1 p.p.), enquanto as famílias com renda entre três e cinco salários obtiveram a maior queda dos atrasos (-0,7 p.p.).

Famílias Endividadas (faixas de renda)

mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
out/25	82,5%	81,5%	78,0%	69,2%
set/26	84,6%	83,3%	77,9%	71,9%
out/26	**84,5%**	**83,3%**	**79,3%**	**71,5%**

Inadimplência (faixas de renda)

Dívidas em atraso

mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
out/25	39,2%	29,3%	21,8%	16,2%
set/26	38,5%	27,8%	20,2%	15,0%
out/26	**38,6%**	**27,1%**	**19,7%**	**15,0%**

Não terão condições de pagar dívidas

mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
out/25	18,7%	11,7%	9,8%	5,3%
set/26	18,5%	10,6%	7,4%	5,5%
out/26	**18,3%**	**10,1%**	**7,4%**	**5,2%**

Fonte: CNC

Em relação ao indicador de famílias que declararam não ter condições de quitar dívidas em atraso, o grupo com renda entre três e cinco salários mínimos registrou a maior queda (-0,5 p.p.) e as famílias com renda entre cinco e dez salários mínimos tiveram o resultado mais alto, com estabilidade.

As famílias de maior renda foram as que mais reduziram seu endividamento este mês, deve-se considerar que, devido ao seu maior capital, não são tão dependentes desse recurso. Porém, as famílias com renda entre três e cinco salários foram as que apresentaram maior sucesso ao estabilizar sua inadimplência.

Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010.Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:• Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;• Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;• Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;• Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;• Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;• Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;• Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, cancele sua inscrição.